



mestrado em educação

defesas e qualificações

Defesas

justifications

(em ordem cronológica)

FRASCIONE, Andréia Mingues.

A noção de competência na formação de professores: um levantamento bibliográfico em dissertações e teses no período de 1974 a 2002.

São Paulo, fevereiro de 2004.

Prof^{fa}. Dr^a. Ivanise Monfredini (orientadora)

Com as reformas realizadas ao longo dos últimos dez anos, disseminou-se o termo competência no campo educacional. Os documentos oficiais propõem a organização de currículos tanto para a formação discente quanto docente, orientados para a formação de determinadas competências, consideradas necessárias aos indivíduos no cenário atual. Este trabalho volta-se especificamente para a compreensão do termo 'competência' na formação dos professores. Organiza-se em três capítulos: o primeiro centra-se na questão do conceito de qualificação e competência no âmbito do trabalho, da educação e da formação de professores. O segundo na análise do termo conforme indicam pesquisadores em educação nas dissertações e teses que tratam da formação dos professores na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade de São Paulo (USP), no período de 1974 a 2002. No último capítulo são tecidas as considerações finais acerca da competência na formação de professores, indicando que a

mudança ou substituição da noção de qualificação corresponde a uma designação atualizada em uma realidade ainda fundada na exploração da mais-valia. A pesquisa mostra também que, de um modo geral, os pesquisadores em educação mantêm o sentido individualizante e adaptativo do termo competência.

FORNAZARI, Gláucia.

Trabalho docente: um estudo sobre a mediação na prática de professoras de ciências naturais.

São Paulo, março de 2004.

Prof^{fa}. Dr^a. Ivanise Monfredini (orientadora)

A presente dissertação é resultado de pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal de ensino de São Paulo. Nosso objeto se constituiu na investigação do trabalho de duas professoras de Ciências Naturais, desde o planejamento até a prática em sala de aula no terceiro ano do Ciclo 2 do Ensino Fundamental. O objetivo foi compreender a relação entre as professoras e o desenvolvimento de seu trabalho, sua relação com a Ciência e com seus alunos. Realizou-se uma pesquisa etnográfica que revelou, em todas as etapas, ser o trabalho das professoras Maria e Vilma alienado. Como seres históricos, capazes de transformar a natureza, as relações sociais e o pensamento,

não estabeleceram posições teleológicas e, por isso, não criaram condições para fortalecer sua liberdade e a de seus alunos; ao contrário, todas as ações voltaram-se à revigoração das relações de dominação.

CÂNDIDO, Viviane Cristina.

O ensino religioso em suas fontes: uma contribuição para a epistemologia do ensino religioso.

São Paulo, maio de 2004.

Prof. Dr. José J. Queiroz (orientador)

Tendo em vista a necessidade de caracterizar o Ensino Religioso (ER) como área de conhecimento e, conseqüentemente, melhor compreender sua natureza e finalidade, esta dissertação tem como objetivo analisar três fontes de discursos sobre o ER, a saber: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso e o 'Grupo do Não', apontando as respectivas concepções de ER e seus fundamentos. Partimos de uma suposição, a ser demonstrada, de que as três fontes apresentam concepções divergentes, ambíguas e até contraditórias no que se refere a essa disciplina como área de conhecimento. Esse fato decorreria dos fundamentos epistemológicos que embasam as concepções de ER dos três grupos. Com este trabalho, a partir do estudo das três fontes, seus discursos, concepções e o reflexo dessas nos textos legais, pretendemos contribuir para a busca de uma epistemologia do ER. Como categorias de análise das concepções das três fontes, recorreremos a três matrizes: o discurso

teológico como matriz das concepções da CNBB; a visão fenomenológica e antropológica do ser humano e de religião como base das concepções do Fórum e a visão laica, pragmática e questionadora da educação como fundante da posição do 'Grupo do Não'. Trata-se de uma pesquisa documental e metodológica para o estudo das fontes do discurso em ER.

ABREU, Leonor de Oliveira.

Psicologia, contexto e cotidiano: uma proposta transdisciplinar para formar psicólogos.

São Paulo, junho de 2004.

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim (orientador)

De diferentes causalidades são as críticas feitas ao modelo de formação de psicólogos no Brasil. Essas críticas foram consideradas pelas instituições normalizadoras da profissão ao elaborarem as novas diretrizes para os cursos e também o código de ética dos psicólogos. Apesar desses avanços, a formação ainda carece de instrumentos que apontem caminhos e promovam transformação nos currículos de forma a aproveitar nos cursos o conhecimento que a Psicologia tem logrado construir. Com este trabalho, desenvolveu-se uma proposta curricular apoiada nos valores que fundamentam a prática profissional dos psicólogos como referencial transdisciplinar, para promover reflexão crítica que considere igualmente teoria, prática, contexto e historicidade como fatores de construção do suporte para a atividade profissional e humana dos psicólogos. Para animar a discussão, o trabalho recorta dados de pesquisa

elaborada sobre a prática e a legislação que rege essa profissão. Valores como ética, cidadania, qualidade de vida e dimensão ontológica do 'ser' são discutidos. São oferecidos indicadores para promover a dimensão de 'homem' como ser biopsicossociotranscendente, elemento fundamental para a formação pretendida.

PERES, Rosemeire Vastag Leite.

Representação e dor emocional no contexto da ação docente.

São Paulo, junho de 2004.

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim (orientador)

A observação do sofrimento de estudantes de Pedagogia em relação à linguagem matemática vinculada à disciplina de Estatística e o fato de muitos estudantes desse curso trabalharem, nas séries iniciais do ciclo fundamental, com conteúdos de todos os componentes curriculares, motivaram esta pesquisa, que procurou compreender como se organizam os conhecimentos na mente humana, em decorrência da percepção do meio onde o humano atua e vive, do contexto no qual está imerso e da linguagem representativa dessas interações. A pesquisa defrontou-se com a possibilidade de transferência, pelo educador, de suas experiências de vida negativas não superadas, enquanto aluno, aos seus educandos. A emoção foi estudada como geradora tanto de sofrimento quanto de prazer, tendo como principais referenciais as teorias da Psicanálise e da Gestalt, com a preocupação maior de focar a personalidade humana por meio de seus agentes organizativos e constituin-

tes. Realizaram-se uma pesquisa bibliográfica e uma de campo, sendo objeto de estudo desta última o educador atuante. Os resultados confirmaram a hipótese de transferência de conteúdos emocionais ao aluno e mostraram o interesse do professor em se autoconhecer, percebido durante cinco encontros com um grupo de, no máximo, 20 alunos e, no mínimo oito, para promover, pela vivência e diálogo, o autoconhecimento e o reconhecimento da importância de seu papel como educador de seu aluno e de si mesmo, e a oportunidade de reparação e superação dos sofrimentos vividos.

AGUIAR, Maria de Fátima Camacho Ferreira Marques.

A escola de uma sala só: um estudo exploratório sobre educação matemática.

São Paulo, setembro de 2004.

Prof^a. Dr^a. Izabel Cristina Petraglia (orientadora)

A atual crise educacional, neste momento de transição, é assunto de várias discussões. Em um mundo pós-moderno, com informações na Internet e na mídia, o aluno da escola atual tem características diferentes das do estudante de outras épocas. Nesse cenário, procurou-se enfocar algumas dificuldades encontradas na Educação Matemática no Ensino Fundamental e Médio, apresentando propostas alternativas para trabalhar a disciplina de maneira lúdica e interessante ao olhar do aluno. Os problemas na aprendizagem dessa disciplina podem estar relacionados com a fragmentação das ciências. O paradigma da simplicidade e do reducionis-

mo torna o conhecimento ainda linear e em descompasso com a realidade atual. Portanto, por meio da epistemologia da complexidade, foram apresentados caminhos para trabalhar a disciplina de Matemática. Este trabalho apresenta o processo atual do estudo da Matemática e a problemática da construção do conhecimento desta disciplina. Mostrou-se um modelo antigo de escola, de uma maneira renovada, explorando conteúdos matemáticos contextualizados e interligados com outras ciências. Numa atividade exploratória, reuniram-se alunos de diversas séries do Ensino Fundamental e Médio, em uma única sala de aula, para estudar a matemática por meio da ludicidade, poesia, história da matemática, abstração e respectiva aplicação no cotidiano.

ROLIM, Lilian Reis.

O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.

São Paulo, setembro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Teresinha Dal Mas Dias (orientadora)

Valemo-nos da pesquisa bibliográfica para atingir o objetivo que norteou esta pesquisa – o profissional que atua na Educação Física Infantil, sua atuação, formação e competência. Pretende-se mostrar a importância desse profissional especialista para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por meio de expedientes lúdicos e recreativos e levando-se em conta a cultura corporal, constrói-se o conhecimento.

As brincadeiras têm função educativa e, por fazerem parte de sua realidade, põem a criança em contato com o mundo, o que é fundamental para um bom desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, social, cultural e afetivo, além de possibilitarem o conhecimento de si mesmo, dos outros e do ambiente. Compreendendo a corporeidade e o lúdico como aspectos fundamentais do processo ensino-aprendizagem, o profissional-educador pode somar seus conhecimentos específicos aos da própria criança e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para seu cotidiano. A Educação Física Infantil deveria objetivar o desenvolvimento global dos alunos, procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. O professor, com esses conhecimentos como base, poderá elaborar um planejamento de ensino que resulte em aulas com significado e função para a criança.

MELO, Yara Rosa.

O professor e a inclusão: entraves e desafios.

São Paulo, dezembro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Teresinha Dal Mas Dias (orientadora)

O desafio da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, situado entre os discursos contidos no aparato legal e o cotidiano escolar, revela o peso histórico da exclusão que persiste nas práticas de segregação. A intenção aqui não consiste em aprofundar um tema abordado por vários pesquisadores, mas em retirar alguns fatos que ilustram historicamente o acima enunciado.

Nas lendas gregas, a claudicância é motivo de marginalização. A Idade Antiga registra abandono e extermínio das pessoas que apresentam deficiência, enquanto a Idade Média as considera anjos ou possuídas por entidades malignas e as condena à fogueira, embora no fim do período as contemple com atendimento assistencial. O século XVI inicia o tratamento médico, mas de forma segregada nos leprosários. No século XX, os discursos pregam medidas de esterilização e segregação, e as pessoas que possuem deficiência mental passam dos asilos e hospitais para a escola especial ou comum. A partir da década de 90, as recomendações mundiais pautam-se nos princípios da integração e normalização da Educação Especial e o Brasil engaja-se neste movimento. A *Declaração de Salamanca* desperta o conceito de escola inclusiva, norteando mudanças no paradigma da Educação Especial, o que repercute na Lei de Diretrizes e Bases (1996), cujo preceito inovador é a inclusão de todos os alunos na rede regular de ensino.

MOLLO, Silvana Rodrigues Montemor.

O projeto pedagógico: uma ação coletiva.

São Paulo, dezembro de 2004.

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino (orientador)

Com a promulgação da *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB), na década de 90, e um conseqüente redirecionamento das políticas educativas, o projeto político-pedagógico da escola foi o tema que mais recebeu contribuições. Fala-se na construção de um projeto que atenda às necessidades reais do educando e, de forma geral, da

sociedade, proporcionando uma formação que valorize o pleno desenvolvimento do sentido de humanidade e cidadania.

A LDB nº 9.394/1996 dá às escolas autonomia para elaborar um projeto que leve em conta a comunidade local, o cotidiano, os interesses dos alunos, e que faça dela um espaço que se organiza pelo coletivo. É sobre essa construção que esta investigação se debruça, construindo-se a partir de pesquisa qualitativa e exploratória que teve como campo empírico uma escola da rede estadual de ensino localizada na Freguesia do Ó, bairro da Zona Norte e periferia da cidade de São Paulo.

Assume-se aqui a proposta de analisar como a escola-campo concebe seu projeto político-pedagógico, tendo como referência o conceito de 'projeto pedagógico' na articulação com as categorias de 'democracia' e 'autonomia'. A pesquisa realizada em 2003-2004 utilizou-se de vários procedimentos técnicos para a coleta de dados, como questionários abertos e fechados, entrevistas e observações do cotidiano da escola. A análise desses dados aponta para a preocupação da escola-campo com a gestão democrática, considerando-se a relação escola-comunidade na construção de seu projeto pedagógico.

TORRES, Antonio Carlos.

Progressão continuada na rede pública do Estado de São Paulo: seus impactos pedagógicos segundo a visão docente.

São Paulo, dezembro de 2004.

Prof. Dr. Miguel Henrique Russo (orientador)

Esta pesquisa, com enfoque exploratório e qualitativo como via metodológica, analisou a percepção dos professores sobre os impactos da implantação do sistema de progressão continuada, realizada no Estado de São Paulo, em seu trabalho pedagógico. Na tentativa de uma compreensão detalhada desses impactos, utilizaram-se questionários e entrevistas para coleta de dados; para uma melhor compreensão do tema, estudaram-se as reformas do aparelho do Estado ocorridas na década de 90 e as políticas educacionais adotadas no Brasil, no decorrer do século XX. Percebemos que

tais reformas foram motivadas muito mais pela necessidade de redução de custos do que pelas necessidades pesquisadas com as equipes escolares. Foi de suma importância pesquisar a argumentação dos discursos acadêmicos, como a pesquisa realizada pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo e o Fórum de Debates promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, em 2002, ambos referentes à atual política de progressão continuada. Este estudo, ao confrontar os trabalhos realizados a partir dos discursos dos docentes sobre o tema, analisa a aceitabilidade atual desse sistema, as alusões ao que falta e o que deveria ser a progressão, assim como as críticas constantes à ausência do docente na sua implantação e as referências àqueles que seriam os responsáveis pela situação atual da escola pública.

Qualificações

qualifications

(em ordem cronológica)

TORRES, Antonio Carlos.

Progressão continuada na rede pública do Estado de São Paulo: seus impactos na visão dos docentes.

São Paulo, março de 2004.

Prof. Dr. Miguel Henrique Russo (orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Ivanise Monfredini (UNINOVE)

Prof. Dr. Pedro Ganzeli (UNESP)

Prof. Dr. João dos Reis Silva Júnior (suplente)

ROLIM, Lílian Reis.

O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.

São Paulo, abril de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Teresinha Dal Mas Dias (orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Irene Conceição Andrade Rangel (UNESP)

Prof. Dr. José J. Queiroz (UNINOVE)

Prof^ª. Dr^ª. Cleide Rita Silvério de Almeida (suplente)

OLIVEIRA, Cláudia Neli Borragini Abuchaim de.

Cinema na escola: a leitura cinematográfica como instrumento de formação do leitor.

São Paulo, abril de 2004.

Prof. Dr. José Eustáquio Romão (orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Cleide Rita Silvério de Almeida (UNINOVE)

Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida (UNESP)

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim (suplente)

MOLLO, Silvana Rodrigues Montemor.

O projeto da escola, uma ação a ser traçada no seu interior.

São Paulo, junho de 2004

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino (Orientador)

Prof. Dr. Guillermo Arias Beatón (Universidade de Havana [Cuba])

Prof^ª. Dr^ª. Ivanise Monfredini (UNINOVE)

Prof. Dr. José J. Queiroz (suplente)

ITELVINO, Lucimar da Silva.

O código de ética profissional do administrador (CEPA) e o conceito de ética na formação dos profissionais de administração de empresas.

São Paulo, outubro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Glória Marcondes Gohn (orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Edna Chamon (UNITAU)

Prof^ª. Dr^ª. Terezinha Azerêdo Rios (UNINOVE)

Prof. Dr. José Eustáquio Romão (suplente)

BUSCH, Yara.

A árvore do conhecimento e o ensino da matemática: tópicos da teoria biológica do conhecimento de Maturana e Varela e sua aplicação à educação e ao ensino-aprendizagem da matemática.

São Paulo, novembro de 2004.

Prof. Dr. José J. Queiróz (orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Izabel Cristina Petraglia (UNINOVE)

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Cristina Stocco Smole (USP)

Prof^ª. Dr^ª. Cleide Rita Silvério de Almeida (suplente)

GARCIA, Marlene Adame.

A formação no programa bolsa trabalho da secretaria do desenvolvimento, trabalho e solidariedade da prefeitura municipal de São Paulo.

São Paulo, novembro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Ivanise Monfredini (orientadora)

Prof. Dr. Miguel Henrique Russo (UNINOVE)

Prof^ª. Dr^ª. Sonia Regina Landini (UFSCar)

Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho (suplente)

MENEZES, Maria Cristina Pinto de.

A formação de profissionais na área da gastronomia: aprendizagem e cidadania.

São Paulo, dezembro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Glória Marcondes Gohn (orientadora)

Prof. Dr. José Eustáquio Romão (UNINOVE)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Lúcia Carvalho da Silva (PUC-SP)

Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida (suplente)

SCHMIDT NETO, Álvaro Augusto.

A participação do sujeito na construção do projeto político pedagógico à luz da teoria da complexidade.

São Paulo, dezembro de 2004.

Prof^ª. Dr^ª. Izabel Cristina Petraglia (orientadora)

Prof. Dr. Jair Militão da Silva (UNICID)

Prof. Dr. Marcos Antônio Lorieri (UNINOVE)

Prof. Dr. José J. Queiróz (suplente)